



Relatório Anual 2005

Panorama geral – Início do novo programa de trabalho

- 1. Acompanhar e compreender a mudança**
- 2. Investigar o que é eficaz**
- 3. Comunicar e partilhar ideias e experiências**
- 4. Avaliar a nossa contribuição**
- 5. Principais eventos em 2005**

A Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho é um organismo autónomo da União Europeia, criado para contribuir para a formulação de futuras políticas sobre questões de índole social e ocupacional. Para mais informações consultar o website da Fundação: www.eurofound.eu.int

© Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho, 2006

Sobre os direitos de tradução e de reprodução, contactar o Director da Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho, Wyattville Road, Loughlinstown, Dublin 18, Irlanda.

Panorama geral – Início do novo programa de trabalho

2005 foi o primeiro ano de execução do novo programa de trabalho quadrienal da Fundação para 2005–2008. A Fundação iniciou a execução do seu novo programa, “A Europa em Mudança: melhor trabalho, melhor vida” com energia e ambição, reunindo uma série de projectos de investigação que abrangem os quatro temas prioritários: criar mais e melhor emprego, conciliar a vida profissional com a vida privada, apoiar a participação e a parceria e promover a coesão social. O ponto alto do fim do ano foi a nomeação do novo Director da Fundação, Jorma Karppinen, que assumiu funções em Dezembro.

Com vista a contribuir para o debate a nível europeu, a Fundação elaborou uma contribuição escrita para o Livro Verde da Comissão Europeia sobre mudança demográfica. O Comité das Regiões recorreu também aos conhecimentos especializados da Fundação para elaborar o seu parecer sobre reestruturação industrial e mudança demográfica, no âmbito da estratégia de cooperação concebida em 2005. Continuando uma prática iniciada em 2004, a Fundação organizou e acolheu um seminário de intercâmbio dirigido aos adidos sociais das Representações Permanentes dos Estados Membros junto da UE, bem como a representantes dos países em vias de adesão e dos países candidatos à adesão, que se realizou em Bruxelas. A colaboração com o Parlamento Europeu prosseguiu durante o ano, nomeadamente através de uma série de eventos e apresentações sobre várias questões, tais como a reestruturação e a gestão da mudança ou as condições de trabalho e a qualidade do trabalho.

O ano de 2005 foi também assinalado por novos esforços destinados a intensificar os contactos com os parceiros da Fundação. No âmbito do programa de exposições itinerantes “Qualidade de Vida na Europa” foram organizadas seis visitas nacionais, à Áustria, à Hungria, à Irlanda, à Eslovénia, a Espanha e à Suécia, que incluíram debates bilaterais com representantes do governo e dos parceiros sociais. Este programa de visitas, que proporciona a oportunidade de organizar encontros com os parceiros da Fundação, prosseguirá em 2006. A apresentação dos resultados do Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida teve um impacto substancial na comunicação social nacional e europeia, estimando-se que terá atingido um público de seis milhões de pessoas, através dos jornais, da rádio e da TV.

O projecto do inquérito às empresas sobre tempo de trabalho e conciliação trabalho-vida avançou em 2005, com o alargamento do trabalho de campo a seis dos novos Estados Membros e o arranque da fase de análise e elaboração de relatórios do projecto. Antes do fim do ano foi apresentado aos jornalistas e publicado na Internet um resumo dos primeiros resultados do projecto.

Atendendo ao número de países e de línguas em que foi efectuado o inquérito, a Fundação decidiu contratar um perito externo em controlo de qualidade para acompanhar e orientar o projecto em todo o seu ciclo de vida, o que permitiu garantir que o inquérito fosse realizado de acordo com as boas práticas adoptadas em inquéritos sociais internacionais.

Ao longo do ano de 2005, a Fundação continuou a racionalizar o seu processo de publicação, com vista a publicar em tempo útil e com rigor os resultados da investigação que podem contribuir para o debate público e para o processo de decisão política, a nível da UE e nacional. Foram editadas em 2005 várias publicações importantes, tais como o *European industrial relations dictionary* [Dicionário europeu das relações laborais], que inclui 300 termos (interligados através de um sistema de referências cruzadas) relacionados com a política de emprego e de relações laborais, e a base de dados EurLIFE, que proporciona um acesso fácil a indicadores sobre as condições de vida na Europa. No âmbito do seu programa de publicações, a Fundação editou 178 publicações, o que representa um aumento de 10% em comparação com a produção de 2004. Com base nos resultados de um inquérito aos utilizadores, a Fundação reestruturou também em 2005 o Eurofound, o seu *website* principal, melhorando a função de pesquisa e as ferramentas de navegação. Este *website* é o principal canal de divulgação dos trabalhos de investigação da Fundação e dos respectivos resultados. A melhoria do *site* esteve na origem de um aumento considerável do número total de consultas de utilizadores.

A Fundação publicou em Outubro o primeiro número da sua nova revista, *Foundation Focus*, sobre o tema da reestruturação industrial. Está previsto dedicar cada um dos números da revista a um tema crítico de importância económica e social para a União Europeia, com uma série de artigos sobre diferentes aspectos desse tema. O objectivo geral consiste em contribuir para o debate, a nível europeu e nacional, sobre as grandes questões relacionadas com as condições de vida e de trabalho na Europa.

O Conselho de Administração da Fundação foi objecto de várias alterações em 2005, documentadas no regulamento do Conselho que actualiza e altera o regulamento original da Fundação (Regulamento (CEE) nº 1365/75). Entrou em vigor um novo conjunto de regras de governação, que se destinam principalmente a adaptar a dimensão do órgão de decisão da Fundação, na sequência do alargamento da União Europeia. Mantendo embora a sua estrutura tripartida, o antigo Conselho de Administração é agora designado pelo nome de Conselho de Direcção e reunirá apenas uma vez por ano, além das reuniões de grupo anuais. Além disso, a Mesa assumiu mais poderes de decisão. Um indicador positivo da eficácia da Fundação na gestão das suas actividades em 2005 reside no facto de ter despendido durante o ano 100% do seu orçamento, tal como em 2004.

Em 2005, a Fundação intensificou os seus esforços no sentido de implementar uma nova metodologia de análise e apresentação de relatórios nos domínios da qualidade do trabalho e do emprego, das relações laborais e da reestruturação industrial. A nova rede de investigadores, que abrange 30 países da Europa, contribuirá com informações e com notícias para os três instrumentos de acompanhamento da Fundação: o Observatório Europeu das Relações Laborais (EIRO), o Observatório Europeu das Condições de Trabalho (EWCO) e o Observatório Europeu da Reestruturação (ERM). Este método de trabalho reestruturado, que entrará em vigor em Março de 2006, destina-se a promover uma maior sinergia entre todas as secções da Fundação e a evitar as duplicações de processos e conteúdos que existem actualmente entre as diferentes redes, permitindo ainda satisfazer de uma forma racional a procura crescente e a dimensão da base de clientes da Fundação, no período pós-alargamento. A nova rede desempenhará um papel no debate político nacional e apoiará a divulgação dos conhecimentos da Fundação junto do público em geral.

A segunda fase do programa de desenvolvimento dos recursos humanos, que se destina a promover a aplicação de uma abordagem mais participativa e transparente de gestão do desempenho, teve início no decurso do ano. O objectivo desta iniciativa consiste em proporcionar mais oportunidades ao pessoal da Fundação e em garantir o desenvolvimento pleno do seu potencial. A Fundação começou também a aplicar este ano a nova versão do Estatuto dos Funcionários das Comunidades Europeias, no sentido de harmonizar os direitos e deveres dos seus funcionários com os das outras Instituições da UE.

Acompanhar e compreender a mudança 1

Acompanhar e compreender a mudança é a primeira das três principais tarefas da Fundação, tal como são definidas no seu novo programa de trabalho para 2005–2008. A mudança é acompanhada através de redes de informação a nível europeu, com base em informações transmitidas pelos correspondentes em todos os Estados Membros, e através de inquéritos globais pan-europeus. As redes recolhem dados nacionais nos Estados Membros, nos países em vias de adesão e nos países candidatos à adesão; os inquéritos fornecem dados para análise, relativos aos 25 Estados Membros e a vários outros países, sobre uma vasta gama de questões relacionadas com os quatro temas prioritários da Fundação. Informações suplementares são provenientes de outras duas fontes: a EurLIFE, uma base de dados *online* que presta informação estatística sobre a qualidade de vida dos cidadãos europeus, e um glossário terminológico *online*, o *European industrial relations dictionary* [Dicionário europeu das relações laborais].

Redes

As três redes – o Observatório Europeu das Relações Laborais (EIRO), o Observatório Europeu da Reestruturação (ERM) e o Observatório Europeu das Condições de Trabalho – estão no centro das actividades de acompanhamento da Fundação. A análise e a apresentação de informações efectuadas por essas redes, sedeadas na Internet, continuam a constituir uma fonte de informações temáticas úteis e fiáveis, dirigidas ao público alvo da Fundação. Destacaram-se, em 2005, o alargamento da cobertura de todas as redes de modo a abranger mais países, e os preparativos para a criação de uma nova rede de informação consolidada, que entrará em funcionamento em Março de 2006.

Observatório Europeu das Relações Laborais

O EIRO entrou em 2005 no seu oitavo ano de funcionamento, continuando a respectiva base de dados *online* a constituir uma fonte chave de notícias e de análise para o público alvo, constituído pelos parceiros sociais e pelos governos, pela Comissão Europeia, pelo Parlamento Europeu e por outros organismos europeus. A base de dados EIRO foi muito utilizada em 2005, com um número médio de consultas por mês que subiu de 176 088, em 2004, para 195 554, em 2005, o que corresponde a um aumento de 11%.

O relatório *Industrial relations developments in 2004* [Evolução das relações laborais em 2004] foi publicado conjuntamente com a Comissão Europeia. O relatório oferece uma visão comparativa das questões e dos acontecimentos mais significativos no domínio das relações laborais registados durante o ano, a nível nacional e da UE. São assinaladas as principais actividades do diálogo social europeu e da legislação e política de emprego e são analisadas as principais questões abrangidas pela negociação colectiva: salários, tempo de trabalho, segurança no emprego, igualdade de oportunidades e formação. Oito estudos comparativos e seis artigos temáticos foram publicados online, bem como informação comparativa actualizada sobre a evolução salarial e o tempo de trabalho em toda a Europa.

No início de 2005 foram efectuados um inquérito aos utilizadores do *website* do EIRO, uma revisão do *website* por peritos informáticos e testes à facilidade de utilização. Os resultados do inquérito aos utilizadores de um modo geral foram positivos, tendo sido a informação fornecida no *site* classificada pelos utilizadores como muito boa, em termos de utilidade e fiabilidade. Porém, os utilizadores também sublinharam a necessidade de melhorar a função de pesquisa, estando a ser introduzida a melhoria desta funcionalidade.

O objectivo da revisão efectuada por peritos informáticos visou determinar a eficácia dos serviços prestados pelo EIRO ao seu público alvo. No âmbito deste processo, representantes dos parceiros sociais, dos governos, das instituições da UE, de organizações internacionais e peritos foram convidados a participar num *focus group* que se realizou em Bruxelas, em Julho. O grupo debateu em pormenor a qualidade dos serviços prestados pelo EIRO ao seu público alvo, como melhorar esses serviços, como melhorar a qualidade dos artigos e dos estudos, bem como outros desafios, actuais e futuros.

Observatório Europeu da Reestruturação

O Observatório Europeu da Reestruturação (ERM) iniciou em 2005 o seu quarto ano de funcionamento. O ERM tem como objectivo avaliar o processo de reestruturação em curso nas empresas europeias prestando informação sobre o número de postos de trabalho eliminados e criados em consequência desse processo. Fornece informação sobre casos individuais de reestruturação e permite elaborar estatísticas comparando os países, os sectores e os tipos de reestruturação. As notícias sobre reestruturações de empresas publicadas na imprensa nacional são acompanhadas diariamente pelos correspondentes nos vários países. Em 2004 o ERM abrangia apenas 18 países, mas em 2005 essa cobertura foi alargada aos 25 Estados Membros da UE e aos países em vias de adesão, a Roménia e a Bulgária.

No final de 2005, a base de dados ERM continha informação sobre 3 781 casos de reestruturação, 1 555 dos quais foram acrescentados durante esse ano. Uma conclusão interessante é que 40% dos casos registados se referem à expansão empresarial, a qual teve como consequência a criação de novos postos de trabalho, quando em 2004 só 20% dos casos se incluíam nessa categoria. Porém, foi anunciada em 2005 a extinção de mais de 520 000 postos de trabalho em consequência de actividades de reestruturação, em comparação com a criação de 370 000 novos empregos. Foram publicados durante o ano quatro números do *ERM quarterly*. Esta publicação periódica *online* analisa as tendências observadas em sectores específicos e foca em cada número as actividades de reestruturação num país específico e em duas empresas.

Atendendo à natureza da metodologia utilizada, os números fornecidos pelo ERM reflectem tendências gerais, não constituindo um balanço completo e rigoroso das actividades de reestruturação das empresas europeias. A recolha de dados reflecte um desequilíbrio no que se refere às grandes empresas multinacionais, uma vez que as actividades das pequenas e microempresas não são incluídas. Além disso, há uma diferença inevitável entre a informação registada relativa ao plano anunciado pela empresa e os postos de trabalho que são eliminados efectivamente, uma vez que na sequência das negociações com os trabalhadores e os sindicatos, a empresa pode não pôr em prática o plano anunciado. O Observatório Europeu da Mudança (EMCC) da Fundação tenciona estudar formas de colmatar estas lacunas em 2006, utilizando dados administrativos e estatísticos para verificar os resultados do ERM.

Observatório Europeu das Condições de Trabalho

O Observatório Europeu das Condições de Trabalho (EWCO) iniciou em 2005 o seu segundo ano de funcionamento. O EWCO é essencialmente uma fonte de informação online sobre questões relacionadas com a qualidade do trabalho e do emprego na Europa. A sua rede de correspondentes nacionais disponibiliza regularmente notícias e relatórios sobre os dados dos inquéritos nacionais às condições de trabalho, bem como análises comparativas de temas seleccionados. A rede foi alargada em 2005 de modo a incluir quatro novos correspondentes, na Bulgária, Hungria, Reino Unido e Roménia, passando assim a ser constituída por dezasseis correspondentes nacionais e um correspondente a nível da UE.

Em 2005, o EWCO publicou relatórios elaborados conjuntamente pelos correspondentes, sobre temas específicos como o stresse relacionado com o trabalho, a conciliação da vida familiar com um emprego a tempo inteiro e o impacto da formação na empregabilidade. O EWCO publicou também doze novos relatórios sobre os dados dos inquéritos nacionais. Estes relatórios, que se baseiam em inquéritos nacionais sobre as condições de trabalho, disponibilizam dados que completam os do inquérito sobre as condições de trabalho efectuado a nível da UE pela Fundação, prestando também um contributo metodológico muito válido para os futuros questionários do Inquérito Europeu sobre Condições de Trabalho. O EWCO publicou igualmente em 2005 a sua Análise Anual das Condições de Trabalho na UE: 2004-2005 (*Annual Review of Working Conditions in the EU: 2004-2005*), a qual salienta os aspectos políticos e legislativos mais relevantes e examina as tendências de evolução no local de trabalho.

Inquéritos

A Fundação promove três inquéritos comparativos de grande escala: o Inquérito Europeu sobre Condições de Trabalho, o Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida e o Inquérito às Empresas sobre o tempo de trabalho e a conciliação trabalho-vida. Estes têm por objectivo identificar questões-chave e tendências no que se refere às condições de vida e de trabalho dos cidadãos europeus. O âmbito desses inquéritos foi expandido no período pós-alargamento, de modo a incluir os novos Estados-Membros, os países em vias de adesão e os países candidatos à adesão. Em 2005 foi também efectuado o trabalho de campo para o Quarto Inquérito Europeu sobre Condições de Trabalho, foi prosseguida a análise dos resultados do primeiro Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida e o trabalho de campo para o Primeiro Inquérito às Empresas foi alargado de modo a incluir seis novos Estados-Membros.

Inquérito Europeu sobre Condições de Trabalho

O trabalho de campo para o Quarto Inquérito Europeu sobre Condições de Trabalho foi efectuado de Setembro a Novembro de 2005; os resultados preliminares estão previstos para o segundo trimestre de 2006. No total participaram no inquérito 31 países, incluindo todos os Estados Membros da UE25, tendo sido entrevistados 29 648 trabalhadores europeus.

Na sequência dos três inquéritos anteriores, efectuados em 1990, 1995 e 2000, este quarto inquérito traçará um retrato muito útil da Europa laboral em 2005 e prestará indicações sobre a natureza das mudanças que afectaram a mão de obra e as suas condições de trabalho ao longo dos últimos quinze anos. O inquérito é a única fonte de dados harmonizados de que dispõem os decisores políticos europeus sobre muitos indicadores importantes da vida profissional, compensando a inexistência de dados a nível nacional verificada em muitos países e proporcionando uma base de comparação internacional.

As áreas fundamentais abordadas no questionário do quarto inquérito são em grande medida idênticas às dos inquéritos anteriores, abrangendo temas como o tempo de trabalho, os riscos psicossociais associados ao trabalho e a organização do trabalho. A Fundação recolheu já uma série temporal de dados de grande qualidade sobre estas questões, a nível europeu, nacional e sectorial. O âmbito do inquérito em certas áreas foi alargado em 2005 de modo a incluir perguntas sobre o local de trabalho, a dimensão do trabalho efectuado fora do horário de trabalho, e o valor e satisfação proporcionados pelo trabalho. Perguntas já existentes sobre a utilização da tecnologia no trabalho e a formação relacionada com o trabalho foram também alteradas ou desenvolvidas, para reflectir a importância crescente dessas questões na vida de muitos trabalhadores. Estas revisões do questionário, bem como os procedimentos de controlo da qualidade aplicados durante as fases de concepção, realização e tratamento dos dados do inquérito contribuirão para obter um conjunto de dados mais completo e uma base mais sólida para a análise futura das condições de trabalho na Europa.

O inquérito teve um impacto considerável ao longo dos quinze anos da sua existência. Um sinal da sua importância é a participação de dois países que não pertencem à UE, a Noruega e a Suíça, a qual é financiada pelos próprios. Um outro sinal é a quantidade de referências à informação do inquérito citada em publicações científicas e políticas; e ainda o número de pedidos de conjuntos de dados do inquérito (mais de 300 pedidos desde 2002) apresentados por organizações nacionais e internacionais, incluindo as instituições europeias, os governos dos Estados-Membros, os parceiros sociais, a OCDE e a OIT.

Os objectivos últimos do inquérito consistem em traçar um retrato exacto do trabalho na Europa em 2005, fornecer dados fiáveis a utilizar no processo de decisão política a nível europeu e contribuir para que a União Europeia honre o seu compromisso de criação de “mais e melhores empregos”. A apresentação dos resultados do quarto inquérito será iniciada em 2006. As conclusões do inquérito terão potencialidades para prestar uma contribuição substancial, influenciando o debate sobre as condições de trabalho na Europa e melhorando a sua qualidade.

Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida

O Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida, efectuado pela primeira vez em 2003, e abrangendo 28 países (25 Estados-Membros e três países candidatos à adesão), analisa uma série de questões: emprego, rendimento, educação, habitação, família, saúde, conciliação trabalho-vida, satisfação com a vida e percepção da qualidade da sociedade. Foram publicadas em 2005 análises aprofundadas dos dados do Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida, numa série de relatórios que abordaram três temas: desigualdades e privação de rendimento; agregados familiares, trabalho e redes sociais; satisfação com a vida, felicidade e sentimento de integração. Será publicado em 2006 um quarto relatório abordando os temas da habitação e do ambiente a nível local.

Os resultados do inquérito foram comunicados através de apresentações efectuadas em eventos nacionais e internacionais, como por exemplo, a apresentação da comunicação intitulada *Demographic changes in Europe: implications for family policy* [Mutações demográficas na Europa: repercussões para a política da família] numa reunião do Comité de Peritos para a criança e a família do Conselho da Europa, realizada em Maio. Os resultados do inquérito sobre a questão da conciliação trabalho-vida foram apresentados em Março, numa conferência internacional organizada na Dinamarca pelo CBAF, o centro para a conciliação trabalho-vida. As conclusões do inquérito sobre a questão das desigualdades e da privação de rendimento foram apresentadas em Novembro, numa conferência sobre “O futuro do modelo social europeu: uma perspectiva alemã” organizada pelo Ministério da Família, Terceira Idade, Mulheres e Juventude da Alemanha.

O WZB (Centro de Investigação em Ciências Sociais de Berlim), em colaboração com a Fundação, organizou em Dezembro uma conferência científica em que foram analisados artigos baseados em dados do Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida. No seguimento dessa conferência será publicado um volume de comunicações científicas sobre questões relacionadas com a qualidade de vida.

A exposição itinerante “Qualidade de Vida” da Fundação visitou seis capitais durante o ano: Viena, Budapeste, Madrid, Liubliana, Dublin e Estocolmo. Serão publicadas em 2006 mais quatro análises em profundidade dos dados do inquérito, que completarão a análise do Primeiro Inquérito sobre Qualidade de Vida.

Os dados do inquérito estão a ser utilizados actualmente num relatório sobre a qualidade de vida na Bulgária e na Roménia e o primeiro relatório baseado no inquérito norueguês (realizado em 2004 na Noruega, utilizando o questionário da Fundação) incidirá em especial na qualidade de vida das pessoas com deficiência na Europa.

Inquérito às empresas sobre tempo de trabalho e conciliação trabalho-vida

O trabalho de campo para o primeiro inquérito da Fundação sobre tempo de trabalho e conciliação trabalho-vida foi efectuado em 2004, em estabelecimentos dos Estados-Membros da UE-15. Em 2005, quando foram disponibilizados os necessários fundos, a Fundação alargou o trabalho de campo a seis dos Estados Membros que aderiram à UE em 2004: Chipre, República Checa, Hungria, Letónia, Polónia e Eslovénia. O inquérito completa dados e investigação da Fundação já existentes sobre tempo de trabalho, que se centravam principalmente nos trabalhadores a nível individual. A fase de análise e elaboração de relatórios do projecto teve lugar em 2005, tendo sido publicados no fim do ano os primeiros resultados mais dignos de nota.

A metodologia da segunda fase (seis novos Estados Membros) foi idêntica à que fora utilizada na primeira fase. A unidade de inquérito escolhida foi o estabelecimento (o local de trabalho); o inquérito abrangeu toda a economia, à excepção do sector da agricultura, sendo representativo de todos os estabelecimentos com 10 ou mais trabalhadores; a amostra foi também estratificada em função da dimensão do estabelecimento e do sector económico global.

O inquérito centrou-se nas disposições relacionadas com o tempo de trabalho que poderiam contribuir significativamente para a conciliação satisfatória da vida profissional com a vida privada dos trabalhadores. Essas disposições incluem o trabalho a tempo parcial; o prolongamento dos horários de funcionamento; disposições de flexibilização do horário de trabalho, incluindo contas individuais de horas de trabalho; as horas extraordinárias; as licenças para assistência a crianças; a reforma faseada e antecipada; e medidas destinadas a facilitar a conciliação trabalho-vida.

Os inquiridos foram os quadros directivos com responsabilidades no domínio da gestão de recursos humanos e os representantes independentes dos trabalhadores. Foram entrevistados telefonicamente, no total, os quadros directivos de mais de 21 000 estabelecimentos e em 25% desses estabelecimentos foi também entrevistado um representante dos trabalhadores. Nos seis países em que se realizou o inquérito em 2005, foram acrescentadas duas perguntas de caracterização: se o estabelecimento era propriedade de nacionais ou de estrangeiros e se tinha sido fundado no período de transição para a economia de mercado.

A análise e a elaboração de relatórios foram iniciadas em 2005, com base no conjunto de dados integrados (relativos aos 21 países), devendo ser publicado em 2006 um primeiro relatório geral descritivo. Seguir-se-há uma série de relatórios mais detalhados sobre disposições específicas (trabalho a tempo parcial, prolongamento dos horários de funcionamento, licenças para assistência a crianças, reforma faseada e antecipada), em que serão analisados os dados do inquérito, e contextualizados utilizando outros trabalhos de investigação relevantes. Prevê-se que estes relatórios sejam disponibilizados na segunda metade de 2006.

Inquérito Eurobarómetro sobre mobilidade geográfica e profissional

Em 2005 prosseguiu a colaboração com a Direcção-Geral “Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades” da Comissão Europeia no domínio da análise e da publicação dos resultados dos inquéritos Eurobarómetro sobre temas de interesse para a Fundação, tais como, por exemplo, as TIC no trabalho, o capital social e a gestão do tempo de trabalho na vida profissional. A Fundação está a efectuar a análise dos dados de um inquérito Eurobarómetro sobre mobilidade profissional e regional, tendo participado também na concepção do questionário. O inquérito contém cerca de 50 perguntas e baseia-se em entrevistas pessoais realizadas nos 25 Estados Membros. A base de dados inclui cerca de 23 000 entrevistas. Os relatórios elaborados no âmbito deste projecto apoiarão, quer o Ano Europeu da Mobilidade dos Trabalhadores (2006), quer a elaboração da secção sobre a dimensão social da mobilidade para todos os cidadãos, que fará parte do Relatório sobre a Situação Social 2007 da Comissão Europeia. Os relatórios prestarão também apoio à Fundação na realização de investigação mais aprofundada sobre a mobilidade profissional e a circulação dos trabalhadores entre regiões e países, com os seguintes objectivos:

- Disponibilizar uma descrição aprofundada da mobilidade geográfica e do mercado de trabalho na Europa;
- Analisar os factores de mobilidade e os obstáculos à mobilidade na Europa;
- Identificar os efeitos económicos e sociais dos padrões de mobilidade na Europa.

EurLIFE

A EurLIFE, a base de dados de indicadores estatísticos de qualidade de vida da Fundação, foi criada em Junho de 2005; abrange os 25 Estados Membros e a Bulgária, a Roménia e a Turquia. Oferece os melhores dados disponíveis das fontes publicadas na UE e dos inquéritos da própria Fundação, relativos a 120 indicadores sociais respeitantes aos doze domínios da qualidade de vida: educação, emprego, ambiente, família, saúde, habitação, satisfação com a vida, lazer, privação de rendimento, segurança, participação social e transportes. Este novo instrumento permite que os utilizadores criem gráficos e tabelas personalizados, facilitando assim a cartografia das tendências e da evolução da qualidade de vida dos europeus.

<http://www.eurofound.eu.int/areas/qualityoflife/eurlife/index.php>

European industrial relations dictionary [Dicionário Europeu das relações laborais]

O Dicionário Europeu das relações laborais, concebido como um instrumento de referência online de utilização fácil, é uma compilação abrangente dos termos geralmente mais utilizados a nível europeu nas áreas do emprego e das relações laborais. Contém perto de 300 entradas, organizadas por ordem alfabética, com definições e informação contextual e ligações a documentos jurídicos e casos da UE. As definições foram adaptadas de modo a ter em conta a evolução política e institucional mais recente da União Europeia, por exemplo, o Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa.

O dicionário presta informação relevante sobre a teoria e a prática das relações laborais europeias; informação que se dirige especialmente aos membros de sindicatos e de organizações patronais, aos funcionários públicos das administrações nacionais e de organizações internacionais e aos investigadores.

Os parceiros sociais felicitaram já o Dicionário europeu das relações laborais, enquanto instrumento válido para a compreensão do contexto específico europeu das relações laborais. O *feedback* inicial dos utilizadores no que se refere ao âmbito, à qualidade e à acessibilidade da informação é positivo.

O Director Interino da Fundação, Willy Buschak, presidiu à cerimónia de lançamento do Dicionário europeu das relações laborais, realizada a 30 de Novembro de 2005, em que estiveram presentes o Comissário Spidla e o Director indigitado da Fundação, Jorma Karppinen. O dicionário, publicado em inglês, está disponível em linha, é de acesso gratuito e será actualizado regularmente.

<http://www.eurofound.eu.int/areas/industrialrelations/dictionary/index.htm>

Destaques

Controlo de qualidade dos inquéritos

A realização de inquéritos internacionais em grande número de países e em mais de trinta línguas ou variantes linguísticas diferentes coloca problemas logísticos e organizacionais específicos. Desde o início do projecto a Fundação teve como propósito desenvolver o Inquérito Europeu sobre Condições de Trabalho de 2005 de acordo com a melhor prática de investigação social internacional.

A Fundação contratou, para o efeito um perito externo em controlo de qualidade, com vista a criar um quadro detalhado de garantia de qualidade. Os serviços a prestar pelo perito incluíram também a orientação contínua em todas as fases do projecto, desde a elaboração do caderno de encargos do concurso e a recolha de dados até à verificação e edição dos dados finais. Os elementos específicos destinados ao controlo de qualidade da edição de 2005 do inquérito são referidos seguidamente.

Concepção do questionário

Uma equipa de peritos nacionais em condições de trabalho da maioria dos Estados Membros, da UE e de instituições internacionais (Eurostat, Comissão Europeia, OCDE, OIT) contribuiu para a elaboração do questionário do inquérito. Realizaram-se em 2004 – 2005 quatro reuniões de peritos, tendo resultado no alargamento do âmbito do questionário, de modo a incluir temas como a localização do trabalho, o grau de empenhamento dos trabalhadores no trabalho e a utilização do correio electrónico e da Internet no contexto do trabalho. Foi também analisada nas reuniões a sensibilidade do questionário quanto às questões de género.

Tradução do questionário

Com vista a identificar e resolver problemas linguísticos potenciais, o questionário foi objecto de dois processos de tradução diferentes: uma tradução inicial da versão original inglesa para as várias línguas e uma retroversão independente dessas traduções para o inglês. Finalmente, as traduções finais foram revistas pelos peritos nacionais que tinham participado na elaboração do questionário. Para facilitar o processo de tradução, o pessoal da Fundação elaborou um glossário detalhado da terminologia em matéria de condições de trabalho utilizada no questionário.

Sistema de gestão do projecto

Para garantir a transparência em todas as fases do processo, o contratante principal responsável pela recolha dos dados instalou no seu *website* um sistema de gestão directa do projecto de inquérito, incluindo um sistema de tradução do questionário, o que significou que o pessoal da Fundação teve acesso directo a todas as informações relacionadas com o projecto, nas fases de concepção e implementação do mesmo.

Documentação e acompanhamento da aplicação do inquérito

A Fundação aprovou todos os documentos de preparação do trabalho de campo (planos de amostragem, instruções aos entrevistadores, manual dos entrevistadores e questionário) antes do seu início. Durante a fase de recolha dos dados, o contratante principal apresentou relatórios semanais sobre o trabalho de campo. Além disso, no início desta fase o pessoal da Fundação acompanhou os entrevistadores do inquérito nas visitas ao terreno em oito países, o que permitiu detectar e resolver alguns problemas.

Tratamento e ponderação dos dados

Para garantir que os dados originais obtidos nas entrevistas eram introduzidos correctamente, 10% dos questionários foram objecto de um controlo da introdução desses dados, tendo sido também controlados em todos os países 10% dos endereços e das entrevistas. O perito independente de controlo da qualidade assegurou também que os aspectos técnicos do tratamento dos dados fossem executados de acordo com a melhor prática.

Documentação final do inquérito

Foi compilado um conjunto de documentos finais do inquérito, incluindo relatórios distintos sobre codificação e amostragem, um relatório sobre edição e limpeza dos dados, um relatório técnico e metodológico sobre o trabalho de campo, versões do questionário em todas as línguas e um relatório final sobre controlo de qualidade do inquérito.

No início de 2006 será efectuado um pós-teste abrangendo um pequeno número de países. Juntamente com os processos atrás referidos, será assim possível garantir que o conjunto de dados do inquérito possa ser utilizado como uma fonte fíável de análise das condições de trabalho na Europa.

<http://www.eurofound.eu.int/ewco/surveys/index.htm>

A segunda das três principais tarefas da Fundação em 2005–2008 consiste em investigar o que é eficaz. No seu programa quadro estratégico quadrienal, “A Europa em Mudança: melhor trabalho, melhor vida”, a Fundação identificou quatro temas prioritários a investigar mais a fundo: emprego; conciliação trabalho-vida; relações laborais e parcerias; e coesão social. No programa de trabalho para 2005 foram investigados novos aspectos destes quatro temas prioritários, consolidando os conhecimentos adquiridos anteriormente.

A tarefa futura consistirá em definir conceitos relevantes e em identificar lacunas no conhecimento, um trabalho para cuja execução serão necessários recursos internos e externos. Esta abordagem constituirá uma base sólida de selecção de uma metodologia adequada. Com base nesses resultados, a Fundação ficará em posição de ilustrar e analisar o que é eficaz.

Em 2006, a Fundação iniciará um projecto de definição de normas para a metodologia de estudos de caso – a Fundação tem uma longa tradição de realização de estudos de caso. O objectivo deste projecto consiste em elaborar uma série de normas de qualidade consensuais, para realizar estudos de caso no plano transnacional. Este projecto integra-se na estratégia da Fundação, visando a harmonização da qualidade das normas em todas as suas actividades de investigação

Criar mais e melhores empregos

Gestão inovadora das reestruturações

O Observatório Europeu da Mudança (EMCC) centra a sua atenção no modo como as empresas podem responder melhor à mudança e gerir esta com eficácia. O EMCC publicou em 2005 vários estudos de caso em profundidade destinados a identificar abordagens que pudessem contribuir para minimizar as consequências sociais negativas das reestruturações de empresas. Os estudos apontam para um certo número de tendências comuns que caracterizam a gestão inovadora das reestruturações.

As medidas de apoio centram-se crescentemente na reafecção dos trabalhadores dentro da própria empresa, de preferência a recorrer a processos como o pagamento de indemnizações generosas e a esquemas de reforma antecipada. Num caso, foi incentivado o despedimento voluntário não só na unidade empresarial que ia ser deslocalizada, como também junto de todo o pessoal da empresa, o que proporcionou às pessoas cujos postos de trabalho iam ser deslocalizados a possibilidade de continuarem a trabalhar na empresa, mas em cargos e locais diferentes. Esta abordagem exige que as empresas combinem com exactidão as competências dos seus trabalhadores e as necessidades da empresa.

Em vários outros casos foram procuradas soluções individuais para todos os trabalhadores. Este processo é mais moroso do que a simples negociação de pacotes de despedimento, pois normalmente exige um prazo de 12–18 meses. Envolve também aconselhamento psicológico, procura de empregos, reconversão dos trabalhadores e, com uma frequência crescente, apoio à criação de novas empresas pelos trabalhadores. Porém, as empresas afirmaram que este processo era menos dispendioso e causava menos perturbação na empresa e que, portanto, era melhor para a sua imagem e competitividade.

A confiança e a cooperação entre todas as partes são citadas como um factor de êxito crucial, tanto em termos de relações laborais internas, como de relações com entidades externas. Num caso relatou-se como uma empresa em processo de falência forneceu às autoridades do mercado de trabalho e aos sindicatos as informações necessárias para que os subsídios fossem concedidos imediatamente e para que fosse iniciado um programa de apoio personalizado, adaptado aos trabalhadores individuais. Em consequência, os antigos trabalhadores mantiveram a confiança na empresa e quando apareceu um comprador estavam dispostos a regressar à fábrica e a disponibilizar competências e experiência que de outra forma dificilmente teriam sido substituídas. Num segundo caso, a autarquia local e a empresa que ia fechar

cooperaram na recuperação das instalações abandonadas, contribuindo assim para criar novas oportunidades para os trabalhadores que tinham ficado desempregados.

Um factor foi comum a todos os casos de reestruturação analisados: a exigência de flexibilidade e criatividade a todas as partes para encontrar soluções aceitáveis.

Criação de novas empresas e iniciativa empreendedora pós reestruturações

Uma das vias que poderá contribuir para a realização dos objectivos de emprego de Lisboa é a do apoio à criação e ao crescimento de novas empresas. Um estudo efectuado em 2005 pelo Observatório Europeu da Mudança (EMCC), intitulado *Business creation as a result of restructuring processes* [Criação de empresas em consequência de processos de reestruturação], analisou a questão da criação de empresas na sequência das reestruturações.

Incentivar os trabalhadores ameaçados pelo desemprego a criarem novas empresas e prestar apoio à criação dessas empresas são aspectos que constituem parte integrante de um número crescente de planos de reestruturação socialmente responsáveis. O estudo incluiu seis casos de reestruturações de empresas geridas com êxito, um em cada um dos seguintes países: França, Alemanha, Países Baixos, Polónia, Espanha e Reino Unido. Em Novembro, num seminário organizado para membros da sua Rede de Empresas, a Fundação debateu estes casos. Foram evidenciadas várias estratégias que contribuíram para minimizar a perda de postos de trabalho, tais como a compra da empresa pelos seus quadros directivos (*management buy-out*), a prestação de apoio por organismos públicos intermediários e a integração dos trabalhadores da empresa mãe em novas empresas subsidiárias.

Tanto no estudo do EMCC, como no debate travado no seminário concluiu-se que essas novas empresas precisam de uma estrutura sólida de apoio, aconselhamento e formação para serem bem sucedidas. Dado que a ideia de negócio é com frequência o aspecto mais fraco da estratégia destes novos empresários, as organizações de consultadoria e formação que prestam a maior parte do aconselhamento devem analisar cuidadosamente essas ideias. O financiamento é também um dos principais problemas, pois os bancos geralmente têm relutância em disponibilizar capital de risco a empresas cujo futuro a longo prazo é incerto.

Dado que operam a muito longo prazo, os incentivos ao arranque de novas empresas incluem-se entre as medidas mais dispendiosas do mercado de trabalho. Por essa razão, é ainda mais importante melhorar a sua taxa de sobrevivência e assegurar que se desenvolvam o suficiente para poderem crescer e criar mais emprego. Além das medidas de apoio formal, a promoção de uma cultura de iniciativa empresarial que incentive a criatividade individual e o espírito empresarial parece constituir um factor essencial de realização deste objetivo.

Um local de trabalho atractivo para todos

Foi iniciado em 2005 um novo projecto transversal da Fundação intitulado *Attractive workplace for all: A contribution to the Lisbon Strategy at company level* [Um local de trabalho atractivo para todos: um contributo para a Estratégia de Lisboa ao nível da empresa]. O projecto destina-se a analisar como é que as empresas estão a contribuir para a realização de alguns dos objectivos da estratégia de Lisboa: melhorar a empregabilidade, ajudar um maior número de pessoas a entrar no mercado de trabalho, flexibilizar o horário de trabalho e desenvolver o potencial de criação de emprego das empresas de maiores dimensões.

Na sua primeira fase, o projecto coligirá e analisará mais de 100 estudos de caso de sete Estados Membros – Áustria, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Suécia e Reino Unido. Porém, o estudo vai ser alargado aos novos Estados Membros. O planeamento do projecto foi efectuado em 2005 e a colaboração com os principais contratantes que o vão executar foi iniciada em Dezembro.

Todos os casos estudados serão publicados numa nova base de dados *online* e constituirão a matéria prima para a elaboração de um relatório consolidado, que irá situar as iniciativas das empresas no contexto de cada país e procederá a algumas comparações ao nível nacional. Prevê-se que os primeiros resultados do projecto sejam publicados em fins de 2006.

Iniciativas de emprego para uma mão de obra em envelhecimento

O impacto do envelhecimento da população no emprego e no mercado de trabalho e as iniciativas tomadas a nível das empresas para fazer face a este problema foram analisados pela primeira vez pela Fundação em meados da década de 1990. À época foram documentados mais de 150 estudos de caso de boas práticas. Dez anos depois, em 2005, a Fundação começou a acompanhar essas iniciativas, analisando os seus efeitos nas atitudes, na mão de obra em geral e na política das empresas. Um dos objectivos da análise consiste em melhorar as oportunidades de emprego e as condições de trabalho dos trabalhadores mais idosos. Os estudos de caso de onze Estados Membros focam vários temas como as questões de género, os percursos de vida, as negociações colectivas e a transferibilidade.

Em Outubro foi criada no *website* da Fundação a base de dados de estudos de caso *Employment initiatives for an ageing workforce* [Iniciativas de emprego para uma mão de obra em envelhecimento]. Em cada um dos estudos de caso é descrita a forma como a organização abordou a questão e são apresentados resumidamente os resultados a médio ou longo prazo.

Oferta de mão de obra e criação de emprego nos serviços de cuidados assistenciais

A investigação realizada em 2005 na área da criação de emprego no sector dos serviços de cuidados assistenciais incluiu estudos sobre o sector da assistência a pessoas dependentes e sobre os serviços de guarda de crianças, da faixa etária dos 5 aos 12 anos, fora do horário escolar.

O estudo sobre o sector da assistência a pessoas dependentes foi iniciado na sequência do debate sobre a sociedade em envelhecimento e diz respeito à oferta de trabalhadores especializados nos cuidados assistenciais. A investigação, que documentou as boas práticas em matéria de mobilidade, formação e emprego formal neste grupo profissional, incidiu sobre treze países, entre eles cinco novos Estados Membros, a Bulgária e a Roménia. Na Primavera de 2006 será publicado um relatório baseado nessa investigação e no segundo semestre de 2006 realizar-se-á na Finlândia uma conferência sobre este tema, durante a Presidência finlandesa da UE.

O projecto sobre a guarda de crianças centrou-se sobre o desenvolvimento do emprego formal em serviços de boa qualidade e de preço acessível, de guarda a crianças fora do horário escolar. Algumas das questões que estão a ser analisadas a nível da UE-25 são as competências, as qualificações e o género, bem como a melhoria do estatuto do emprego no sector da guarda a crianças. Foram documentados exemplos de boas práticas em seis Estados Membros. O relatório deverá ser publicado em 2006.

Conciliar trabalho-vida

Opções de gestão do tempo de trabalho ao longo do percurso de vida

O conceito de “percurso de vida” – e as políticas conexas estão a adquirir importância no discurso político da UE, como o ilustram a Estratégia Europeia de Emprego, a Comunicação da Comissão sobre o envelhecimento activo e o Livro Verde da Comissão sobre mutações demográficas. A OCDE publicou também recentemente um estudo sobre o percurso de vida..

Foram publicados em 2005 dois relatórios, no âmbito da segunda fase da investigação da Fundação sobre o tema do percurso de vida. O primeiro relatório, intitulado *Working time options over the life course: changing social security*

structures [Opções de gestão do tempo de trabalho ao longo do percurso de vida: alterar as estruturas da segurança social], analisou o potencial da redefinição do tempo de trabalho, do rendimento e da protecção social ao longo da vida dos indivíduos. O segundo relatório abrange os novos padrões de organização do trabalho e as iniciativas das empresas destinadas a facilitar novas disposições relativas ao tempo de trabalho na Europa. No âmbito do debate do Livro Verde sobre mudanças demográficas, foi efectuada uma apresentação sobre o tema *Demographic change in a life-course perspective* [As mudanças demográficas na perspectiva do percurso de vida], dirigida à Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu.

Um novo projecto sobre flexibilidade e segurança ao longo do percurso de vida inclui duas perspectivas. A primeira centra-se nas disposições relativas ao tempo de trabalho e nos modelos dos contratos de trabalho, na perspectiva de percurso de vida. A segunda aborda a questão da flexibilidade na perspectiva do local de trabalho, analisando as estratégias de flexibilidade de empresas que têm de fazer face a grandes flutuações da procura. Um aspecto central será o das repercussões dos arranjos flexíveis do tempo de trabalho na conciliação trabalho-vida dos trabalhadores. Este projecto constitui um complemento do inquérito às empresas.

Apoiar a participação e as parcerias

Novas formas de governação nas relações laborais

É amplamente reconhecido que o diálogo social europeu desempenha um papel essencial na sociedade e constitui um factor importante de melhoria da governação europeia. A Fundação iniciou em 2005 um novo projecto, intitulado *Impact of new forms of governance on industrial relations* [Impacto das novas formas de governação nas relações laborais], que teve por objectivo analisar a evolução recente do diálogo social europeu influenciado pelo desenvolvimento de novos instrumentos de governação. O estudo analisará as novas formas de governação aos diferentes níveis das relações laborais: intersectorial, sectorial e da empresa.

O projecto destina-se a prestar informações sobre o impacto desses novos instrumentos nos diferentes actores do sistema europeu de relações laborais: instituições europeias, governos e parceiros sociais. O relatório final será publicado após a realização do segundo *workshop* de peritos, que deverá ter lugar em Março de 2006.

Conselhos de Empresa Europeus

Em 2005 foi iniciada uma nova fase do projecto dos Conselhos de Empresa Europeus, com base nas conclusões de dois estudos, o relatório *European works councils in practice* [Os Conselhos de Empresa Europeus na prática] e o estudo comparativo do EIRO *Developments in European Works Councils* [Evolução dos Conselhos de Empresa Europeus]. O objectivo desta nova fase do projecto foi expandir a investigação da Fundação sobre os Conselhos de Empresa Europeus, através de novos estudos de caso sobre as experiências nos novos Estados Membros e através da análise mais detalhada sobre o papel dos EWCs nas reestruturações. Os primeiros resultados do trabalho de campo são aguardados para o Verão de 2006. Um breve resumo das actividades de investigação da Fundação sobre os Conselhos de Empresa Europeus ao longo de 11 anos e do acompanhamento dessa evolução será publicado em 2006.

Capacidade de construção do diálogo social na UE-10

A Fundação iniciou em 2005 um projecto sobre a capacidade de construção do diálogo social que abrangeu os dez novos Estados Membros da UE (Chipre, República Checa, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Eslováquia e Eslovénia), bem como a Bulgária, a Roménia e a Turquia. O objectivo do projecto consiste em estudar formas de desenvolver o processo de diálogo social nesses países, na óptica da promoção do emprego, e da melhoria das condições de trabalho e das relações laborais. O projecto é desenvolvido conjuntamente com o projecto sueco de conciliação trabalho-vida. Equipas nacionais tripartidas, constituídas por representantes dos governos, dos sindicatos e das organizações patronais, participaram nos *workshops* da Fundação e debateram os relatórios nacionais elaborados por

investigadores nacionais. Os participantes concordaram que a oportunidade de partilhar experiências com outros países constituiu um impulso muito válido para o desenvolvimento nacional. Serão publicados *online* em 2005 um relatório comparativo de síntese e dez relatórios nacionais.

Promover a coesão social

Desenvolvimento dos serviços de orientação profissional para pessoas com deficiência e com problemas de saúde

Apesar das taxas de emprego estarem a subir lentamente na Europa, no caso das pessoas com deficiência ou com problemas de saúde continuam a ser baixas. Em trabalhos de investigação anteriores da Fundação foram analisadas medidas destinadas a permitir que as pessoas que contraem doenças crónicas ou com incapacidades possam continuar a trabalhar. Um novo projecto, iniciado em 2005, continuou o trabalho efectuado já anteriormente. Este novo projecto centrou-se no caso das pessoas que deixaram de trabalhar por razões de saúde ou por incapacidade, estudando medidas inovadoras de reintegração dessas pessoas no mercado de trabalho, nomeadamente no domínio dos serviços de orientação e aconselhamento profissional. Será publicado em 2006 um relatório de síntese sobre o projecto e será criada uma base de dados documentando essas novas iniciativas.

Mobilidade no mercado de trabalho e acesso dos migrantes aos direitos sociais

A partilha de experiências em matéria de políticas de integração bem sucedidas assume uma importância crescente para as autoridades locais e regionais. Foi iniciada investigação sobre este tema, através da elaboração de um quadro conceptual de análise da política de integração a nível municipal. No âmbito do projecto está prevista a colaboração com redes existentes de autoridades locais, para identificar exemplos de boas práticas em matéria de políticas de integração sustentável em diferentes domínios. Será também elaborado um directório de iniciativas incluindo diferentes tipos de acções de integração e será criada uma base de dados de políticas de integração a nível local na Europa.

A Fundação actuou como relator sobre o mesmo tema, num workshop sobre a integração de migrantes organizado no âmbito da conferência da Comissão Europeia sobre o Livro Verde “Uma nova solidariedade entre gerações face às mutações demográficas”, em Julho de 2005.

Promover a qualidade de vida na Europa rural

As primeiras análises dos dados do Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida, efectuadas em 2004, evidenciaram a necessidade de levar a cabo investigação mais detalhada sobre as diferenças entre as zonas rurais e urbanas em toda a Europa. Além das disparidades de rendimento, emprego, conhecimentos, educação e habitação, há também diferenças significativas nas características da população das zonas urbanas e das zonas rurais do ponto de vista dos níveis de instrução, da idade e do sexo. Foi iniciado em 2005 o estudo *Promoting quality of life in rural Europe* [Promoção da qualidade de vida na Europa rural], destinado a investigar medidas inovadoras de promoção da qualidade de vida na Europa rural, através de iniciativas de capital social. Foi organizado em Setembro um seminário de peritos, para prestar apoio ao aperfeiçoamento da proposta de projecto a apresentar em 2006.

Em destaque

Iniciativas de emprego para a mão-de-obra em envelhecimento

Nestes últimos quarenta anos, a esperança de vida na União Europeia aumentou entre oito e dez anos; durante o mesmo período, o número de trabalhadores mais velhos, principalmente do sexo masculino, diminuiu regularmente. Actualmente só um em cada três indivíduos da faixa etária dos 55–64 anos detém um emprego remunerado. Ora explorar plenamente as potencialidades de todos os trabalhadores, incluindo os mais velhos, é uma prioridade da Estratégia de Lisboa para o crescimento, o emprego e o reforço da coesão social na União Europeia.

O impacto do envelhecimento da população no emprego e no mercado de trabalho foi analisado pela primeira vez pela Fundação em meados da década de 1990. O relatório, intitulado *Combating Age Barriers in Employment: A European Portfolio of Good Practice* [Combater as barreiras da idade no emprego: uma carteira europeia de boas práticas] apresentou as iniciativas tomadas para inverter a tendência para a antecipação da reforma e saída do mercado de trabalho e para incentivar a retenção, a reintegração e a reconversão dos trabalhadores mais velhos. Ao fim de dez anos, a Fundação está a rever algumas dessas iniciativas, para examinar a sua mudança ao longo dos anos e para analisar o que contribuiu para o seu êxito ou fracasso. Estão a ser documentados no total 130 estudos de caso de onze Estados Membros (Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Itália, Países Baixos, Espanha, Suécia e Reino Unido). Nestes estudos são focadas dimensões como as questões de género, a perspectiva de percurso de vida, a negociação colectiva e a transferibilidade.

Na sua segunda fase, o projecto foi alargado a cinco novos Estados-Membros: Estónia, Letónia, Polónia, República Eslovaca e Eslovénia, bem como à Bulgária e à Roménia. A promoção do envelhecimento activo (o prolongamento da vida profissional e o aumento da taxa de emprego dos trabalhadores mais velhos, nomeadamente as mulheres e os trabalhadores pouco qualificados) confronta-se com problemas específicos em muitos desses países.

Em Outubro foi criada a base de dados de estudos de caso “*Employment initiatives for an ageing workforce*” [Iniciativas de emprego para uma mão de obra em envelhecimento]. Em cada um desses estudos de caso (a que é possível ter acesso através do *website* da Fundação) é descrita a forma como uma organização abordou a questão e são apresentados resumidamente os resultados a médio ou longo prazo. Os estudos de caso abrangem empresas de diferentes dimensões, sectores e tipos de organização, documentando boas práticas relacionadas com questões como a contratação, a formação e o desenvolvimento dos recursos humanos, o trabalho flexível, a saúde e a ergonomia.

Realizou-se em Dezembro um seminário reunindo investigadores e peritos que participaram nas duas fases do projecto. Foram revistos os resultados do estudo, incluindo um conjunto de orientações em matéria de boas práticas e um relatório analítico sobre a evolução da gestão da idade nos locais de trabalho ao longo destes últimos dez anos.

Os problemas da mão de obra em envelhecimento exigem a participação e uma cooperação estreita entre todos os interessados. A Fundação, pelo seu lado, tem participado activamente, apresentando os resultados da sua investigação a grupos como os governos nacionais, as instituições da UE (entre elas o Intergrupo do Parlamento Europeu “Envelhecimento”), o sector das ONG (Plataforma AGE) e a comunidade empresarial. Este trabalho prosseguirá em 2006, com a publicação dos principais relatórios.

<http://www.eurofound.eu.int/areas/populationandsociety/index.htm>

Comunicar e partilhar ideias e experiências

Comunicar e partilhar ideias e experiências é a terceira das três principais tarefas do novo programa de trabalho da Fundação. Isto exige que a Fundação seja pró-activa na transferência e comunicação dos resultados do seu trabalho aos seus parceiros, aos grupos alvo e aos vários intermediários de informação. Esta comunicação proporciona também aos actores que participam na política social da UE oportunidades de debaterem questões e de trocarem ideias e experiências sobre temas seleccionados.

Destaques no domínio da comunicação

Os destaques no domínio da comunicação incluíram em 2005 as seguintes acções:

- Uma nova concepção dos *websites* temáticos que contribuiu para que fossem efectuadas mais de 4,5 milhões de consultas a todos os sites – um aumento de 25% em comparação com 2004;
- Campanha “Qualidade de Vida”, que atingiu seis milhões de leitores de jornais em seis países;
- Introdução da base de dados EurLIFE de indicadores de Qualidade de Vida no *website* da Fundação;
- Intensificação da comunicação com o Parlamento, a Comissão e os parceiros sociais da UE, através da organização de almoços com os eurodeputados e da participação nos seminários da Comissão, da CES e da UNICE;
- Organização de dois seminários da Fundação, um sobre a mão de obra em envelhecimento e outro sobre flexibilidade;
- Organização de três seminários de intercâmbio empresarial sobre a reestruturação e a mudança;
- Apresentação dos primeiros resultados do inquérito às empresas sobre tempo de trabalho e conciliação trabalho-vida;
- Lançamento do Dicionário europeu das Relações Laborais, uma compilação *online* de 300 termos relacionados com o emprego e as relações laborais ao nível da UE;
- Base de dados *online* sobre a mão de obra em envelhecimento, uma compilação de casos de boas práticas em matéria de gestão da idade;
- Lançamento da nova revista semestral *Foundation Focus*;
- Um programa de publicações caracterizado por um aumento de 10% dos produtos em comparação com o ano anterior;
- Iniciativas específicas dirigidas ao público em geral, através dos Centros de Ligação Nacionais e de uma campanha de imprensa dirigida aos órgãos de informação nacionais;
- Trabalho de preparação da nova rede de sinergias a criar em 2006, com vista a racionalizar os processos e o conteúdo dos produtos de informação *online* do ERM, do EIRO e do EWCO.

Contactos com o público e com os parceiros da Fundação

Reforço dos contactos ao nível da UE

A cooperação com o Parlamento Europeu foi reforçada através de uma série de eventos e apresentações, tais como um almoço de trabalho com os eurodeputados em que foram debatidas a reestruturação e a gestão da mudança. Os eurodeputados participantes, membros da Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais, da Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia, da Comissão do Desenvolvimento Regional e da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários, manifestaram grande interesse pelo trabalho do EMCC. O *feedback* dos eurodeputados foi também muito útil para a Fundação, contribuindo para a identificação de novas áreas de investigação e de exemplos de boas práticas.

A Fundação participou numa audição do Parlamento Europeu sobre o papel da mulher na vida política, económica e social na Turquia, no decurso da qual apresentou os resultados do Inquérito Europeu sobre Condições de Vida em matéria de emprego e de condições de trabalho das mulheres na Turquia. A Fundação apresentou também os resultados da sua investigação numa conferência do Grupo Socialista no Parlamento Europeu sobre o tema *More and better jobs for women: an EU priority?* [Mais e melhores empregos para as mulheres: uma prioridade da UE?], a que presidiu o Comissário Spidla.

A Fundação elaborou uma contribuição para o Livro Verde da Comissão sobre mutações demográficas intitulado “Uma nova solidariedade entre gerações face às mutações demográficas”, no âmbito do qual todas as instituições relevantes contribuíram de forma coordenada para esta questão.

Foi desenvolvida uma frutuosa estratégia de cooperação com o Comité das Regiões da União Europeia. Em consequência, os conhecimentos especializados da Fundação em matéria de reestruturação e mutações demográficas contribuíram para a formação da opinião do Comité das Regiões. Willy Buschak, Director Interino da Fundação, foi convidado durante a Presidência do Reino Unido para presidir a uma reunião sobre as reestruturações na Escócia.

Os parceiros sociais sectoriais a nível da UE têm manifestado um interesse crescente pelos conhecimentos técnicos da Fundação, nomeadamente em matéria de reestruturações. O Fórum de Ligação dos comités sectoriais de diálogo social e as reuniões de alguns comités sectoriais incluem regularmente apresentações feitas pela Fundação.

O segundo seminário anual de intercâmbio com os adidos sociais dos Estados Membros da UE, dos países em vias de adesão e dos países candidatos à adesão suscitou grande interesse por parte das Representações Permanentes dos Estados Membros. A apresentação da Fundação centrou-se no trabalho do ERM, no Dicionário europeu das Relações Laborais e nas iniciativas de emprego para a mão de obra em envelhecimento.

A Fundação prosseguiu o seu diálogo com a Plataforma Social, que é consultada no âmbito da elaboração dos programas de trabalho anuais da Fundação.

Aumentar a visibilidade da Fundação

Em conformidade com o plano de acção da Comissão em matéria de comunicação, a Fundação tem tentado aproximar-se dos cidadãos através de contactos a nível local. Como se observa no plano sobre comunicação, uma boa comunicação exige que as mensagens sejam adaptadas ao público alvo. Foi o que fez a Fundação, através da exposição itinerante que percorreu a Europa no âmbito de uma campanha de informação: durante as visitas, comunicados de imprensa e conferências de imprensa publicitaram dados relativos aos resultados sobre a qualidade de vida no país alvo, comparando-os com as médias da UE ou com outros Estados-Membros com um perfil semelhante.

Os Centros de Ligação Nacionais (CLN) prosseguiram o seu trabalho de divulgação de informação relacionada com os debates nacionais em curso sobre temas como o emprego e o mercado de trabalho, a qualidade do trabalho, os pactos entre gerações e a reforma, as pensões, a igualdade de oportunidades e a migração. Todos os CLN têm agora no seu website uma página sobre a Fundação, contendo informações na sua língua nacional. Três dos cinco CLN têm já actualmente capacidade para publicar estatísticas electrónicas, tendo sido registadas cerca de 2 600 consultas. Na segunda metade de 2005 foram também enviadas mais de 10 000 mensagens de correio electrónico prestando informação sobre as novas publicações. Além disso, a Fundação foi promovida em 11 exposições nacionais e foram distribuídas mais de 800 publicações impressas. Os CLN participaram também na organização de vários seminários da Fundação.

Intensificar o diálogo

Conferências e eventos

A Fundação foi convidada em 2005 para mais de 160 eventos externos. O pessoal da Fundação participou em 95 eventos externos e tomou parte activa em 66 desses eventos, efectuando apresentações, presidindo a sessões ou participando nos debates em *workshops*.

Além disso, a Fundação organizou 71 eventos, 82% dos quais nos antigos Estados Membros da UE-15 (principalmente na Irlanda e em Bruxelas), 10% nos novos Estados Membros e, graças ao financiamento Phare, 8% nos países em vias de adesão e candidatos à adesão. Participaram no total nas reuniões organizadas pela Fundação 2 126 decisores políticos, parceiros sociais, consultores, peritos e representantes das instituições europeias.

Visitas à Fundação

As visitas à Fundação constituem uma outra forma de promover o interesse pelo seu trabalho. Em 2005 visitaram a Fundação 36 grupos, o que representou um total de 239 visitantes. Alguns desses grupos (por exemplo, de políticos e embaixadores) foram convidados pela Direcção; outros visitaram a Fundação por sua própria iniciativa. Os grupos incluíram principalmente representantes dos governos e dos parceiros sociais e a maior parte deles provieram dos países nórdicos, da Alemanha e da Áustria. Cinco grupos de visitantes eram compostos por investigadores. A Fundação foi também visitada por um grande grupo de estudantes franceses e por algumas ONG. Foi concebido para cada um desses grupos um programa personalizado, constituído por uma série de apresentações efectuadas pelo pessoal da Fundação e por um debate subsequente.

Série de seminários da Fundação

A série de seminários organizados pela Fundação prosseguiu em 2005, tendo sido debatidos dois temas: idade e trabalho e organização flexível do trabalho.

O objectivo desta série é promover a compreensão mútua das situações nacionais e a sensibilização para a política europeia, incentivar a partilha de experiências e facilitar a ligação em rede. A avaliação dos seminários tem sido positiva; nomeadamente, tem sido muito apreciada a oportunidade de travar um debate tripartido sobre as várias questões, entre sindicatos, organizações patronais e representantes do governo, a nível nacional e internacional.

Seminários da Rede de Empresas do EMCC

O EMCC iniciou em 2002 uma série de seminários da sua Rede de Empresas destinados a promover a sensibilização para a realidade da mudança industrial a nível das empresas e a facilitar o intercâmbio de experiências e o debate técnico entre pares. Foram organizados em 2005 três seminários, com um total de 140 participantes, representando direcções de empresas, sindicatos e conselhos de empresa, organismos de investigação e autoridades públicas dos Estados-Membros da UE e dos países em vias de adesão. A estrutura dos seminários foi idêntica à de anos anteriores: uma introdução efectuada por um perito, seguida de quatro apresentações sobre estudos de caso em que representantes dos quadros directivos e/ou dos trabalhadores descrevem a experiência da sua empresa, seleccionada por constituir uma resposta inovadora e bem sucedida a desafios comuns. Segue-se um debate em plenário ou em grupos de trabalho, coordenado por moderadores.

Foram abordados nos seminários os seguintes temas:

- *Offshore outsourcing of business services – threat or opportunity?* [Subcontratação no exterior de serviços empresariais: ameaça ou oportunidade?]: neste seminário foram analisados a logística e os processos subjacentes à estratégia empresarial de movimentar empregos dos serviços à volta do mundo.
- *Workplace innovation – fostering productivity and quality of work* [Inovação no local de trabalho: promover a produtividade e a qualidade do trabalho]: neste seminário foi analisado o papel de modelos inovadores de organização do trabalho que permitem que as empresas atinjam níveis de desempenho mais elevados e que contribuem para o empowerment dos trabalhadores.
- *Business creation as a result of restructuring processes* [Criação de empresas em consequência de processos de reestruturação]: este seminário centrou-se em abordagens inovadoras das reestruturações que estiveram na origem da criação de postos de trabalho e do arranque de novas empresas criadas pelos trabalhadores.

Produtos de informação

Novas publicações

O primeiro número da primeira revista semestral da Fundação, *Foundation Focus*, foi publicado em Outubro de 2005. Está previsto que seja abordado em cada um dos números da revista um tema de importância económica e social crítica para a União Europeia, numa série de artigos sobre diferentes aspectos desse tema.

No primeiro número foi analisada a questão da reestruturação industrial, sendo incluída uma recensão da Comunicação da Comissão de Março de 2005. Foram abordados temas como as tendências de perda e de criação de emprego na Europa, a resposta dos trabalhadores às iniciativas de reestruturação e o êxito do uso de iniciativas de capital social em zonas desfavorecidas. Na parte final foram destacados dois sectores – a indústria automóvel e o sector dos serviços prestados às empresas – sendo descritas as estratégias desenvolvidas nesses sectores de resposta aos desafios da reestruturação.

No total foram editadas em suporte papel ou na Internet 178 publicações, na língua original, o que representa um aumento de 10% em comparação com a produção de 2004. Essas publicações incluíam 150 relatórios e 17 publicações empresariais, noticiosas ou promocionais. Incluindo as traduções, o número total de publicações ascendeu a 332.

Um outro produto de informação publicado em 2005 (e um dos mais elogiados) foi o *European industrial relations dictionary* [Dicionário europeu das relações laborais], cujo lançamento foi efectuado numa cerimónia realizada em Bruxelas em que discursaram o Comissário Spidla e representantes da UNICE, da CES e dos governos nacionais.

Utilização do website da Fundação

Em 2005, o número de consultas aos *websites* da Fundação foi superior em 25% ao de 2004. Esse aumento foi de 33% no caso do Eurofound, o *website* principal, elevando para 1 900 000 o número de utilizadores; as consultas ao EIRO aumentaram 11%, atingindo 2 341 177.

<i>Website</i>	Consultas em 2005	Aumento desde 2004
Eurofound	1 957 089	33%
EIRO	2 341 177	11%
EMCC	337 537	133%

Uma das razões deste êxito foi a remodelação do *website* Eurofound. Foi introduzida uma arquitectura baseada nos temas e foi facilitado o acesso à informação, agrupando-a por país, sector e língua. Os novos produtos electrónicos introduzidos em 2005 foram os seguintes:

- A base de dados de qualidade de vida EurLIFE, que proporciona um acesso fácil a vários indicadores sobre as condições de vida, permitindo que os utilizadores criem tabelas e gráficos personalizados, em função das suas necessidades;
- O Dicionário europeu das Relações Laborais, uma publicação *online*;
- Uma compilação de estudos de caso sobre a gestão da idade no local de trabalho.

É ainda muito cedo para avaliar o impacto destes produtos na utilização global da Internet.

Foram também efectuados inquéritos aos utilizadores e uma avaliação por peritos dos *websites* do EIRO e do EMCC que deram origem a algumas recomendações: melhorar a função de pesquisa, elaborar relatórios mais curtos e mais claros e apresentar mais imagens. Foram já introduzidas algumas alterações, ao passo que outras, como a nova função de pesquisa, serão implementadas em 2006.

Uma outra melhoria do *website* prevista para 2006 consiste na fusão dos três *websites*, EIRO, EMCC e Eurofound, num único site da Fundação.

Campanha do Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida

A campanha do Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida foi iniciada em 2004 e prosseguiu em 2005. Foram publicados durante o ano três relatórios em profundidade e a base de dados EurLIFE foi colocada *online* em Junho, juntamente com o *website* remodelado da Fundação.

O Inquérito Europeu sobre Qualidade de Vida foi também o tema de apresentações efectuadas no âmbito das seis visitas nacionais de 2005. As actividades de imprensa desenvolvidas no decurso dessas visitas com o objectivo de publicitar o trabalho da Fundação numa perspectiva nacional contribuíram para a obtenção de uma boa cobertura na comunicação social. Durante as seis visitas de 2005, um público total de cerca de 7,5 milhões de pessoas foi abrangido através dos jornais, da televisão e da rádio. Dado que as visitas nacionais da exposição itinerante foram iniciadas em 2004, terá sido atingido através da comunicação social um público de mais de 14,3 milhões de pessoas.

Além de pôr em destaque o trabalho da Fundação, a exposição itinerante proporciona também ao pessoal da Fundação uma excelente oportunidade de se encontrar e de realizar reuniões bilaterais com os parceiros da Fundação.

Em destaque

Promover o diálogo

O projecto da série de seminários da Fundação prosseguiu em 2005, na sequência das reacções positivas à fase piloto de 2004. Foram organizados dois seminários: o primeiro, *Age and work: connecting the generations* [Idade e trabalho: ligar as gerações], encerrou a série de 2004, ao passo que o segundo, *Towards a sustainable and flexible work organisation* [Rumo a uma organização do trabalho sustentável e flexível], constituiu um novo tema. No seminário sobre o tema da idade e trabalho foram analisados vários pontos importantes da agenda política e social, tais como a promoção do acesso dos trabalhadores mais velhos ao mercado de trabalho, o apoio ao “envelhecimento activo” e a melhoria da

empregabilidade e da aprendizagem ao longo da vida. O seminário sobre organização laboral flexível centrou-se na flexibilidade em termos de horário de trabalho e de organização do trabalho.

O objectivo da série de seminários consiste em proporcionar oportunidades de partilha de conhecimentos que contribuam para facilitar e melhorar o processo de decisão no domínio da política social europeia e prestar apoio aos actores sociais a nível nacional na realização dos objectivos da Agenda de Lisboa. A ligação em rede, o intercâmbio de experiências nacionais e a promoção do conhecimento das prioridades políticas europeias são as principais componentes da estratégia. Em 2005, a estrutura da série continuou a ser idêntica à de anos anteriores: panorama das políticas da UE e do trabalho da Fundação; apresentação de situações nacionais; análise de exemplos de várias empresas; e uma exposição sobre o tema efectuada por um perito.

A estrutura tripartida, em que participam representantes dos parceiros sociais, dos governos nacionais e da Comissão Europeia, parece ter sido um factor importante no êxito da série de 2005. A oportunidade de debater as questões com várias partes foi apreciada a nível nacional e internacional. Os participantes estiveram reunidos durante o tempo suficiente para elaborarem uma abordagem metodológica, criarem ligações em rede e estabelecerem contactos informais.

A série de seminários da Fundação prosseguirá em 2006, no âmbito das actividades em curso da Fundação, com a realização de um seminário sobre empregabilidade e *flexicurity* (flexigurança). A estratégia de comunicação utilizada na série de 2005 será mantida em 2006, através da disponibilização de uma página específica da Internet aos participantes e da publicação de informações sobre o seminário e as intervenções dos oradores no website da Fundação.

<http://www.eurofound.eu.int/events/fss.htm>

A eficácia da Fundação e o seu impacto nas condições de vida e de trabalho dos cidadãos europeus são muito importantes para os parceiros da Fundação, para os seus públicos-alvo e, como é evidente, para os membros do seu pessoal; saber que o nosso trabalho é útil e que faz a diferença é um factor constante de motivação para atingir a excelência.

O mandato da Fundação consiste em contribuir para o planeamento e a criação de melhores condições de vida e de trabalho na Europa. A Fundação ambiciona ser o principal interveniente neste domínio: um centro de conhecimento, a nível europeu e internacional.

Face à exigência actual de responsabilidade, a investigação tem de evidenciar uma boa relação custo-eficácia e demonstrar que tem impacto. Medir o impacto do trabalho da Fundação é, em parte, uma tarefa de avaliação e em parte uma tarefa de acompanhamento. No âmbito do seu programa de avaliação sistemática, a Fundação encomendará em 2006 uma avaliação externa do seu trabalho e da eficácia do mesmo.

O acompanhamento eficaz do impacto do trabalho da Fundação exige que a utilização desse trabalho pelos públicos-alvo seja registada. Essa “prova significativa de utilização” é o principal elemento do sistema de acompanhamento do trabalho da Fundação e de apreciação do seu impacto. Só assim a Fundação poderá avaliar se o seu trabalho está a ser utilizado por esses grupos e de que forma.

Em 2005, a Fundação foi bem sucedida na sua tentativa de prestar um contributo para a política e a legislação a nível da UE, em grande medida em consequência de uma boa compreensão da natureza da relação existente entre a investigação e a informação e das necessidades e interesses dos decisores políticos. Porém, é necessário saber mais sobre a interacção entre investigação e política. A Fundação tentará desenvolver mecanismos próprios para avaliar o impacto da investigação nas políticas e para criar oportunidades para a ligação activa entre a investigação e as políticas.

A Fundação identificou quatro indicadores principais para avaliar a utilização significativa do seu trabalho e das suas actividades, que são referidos seguidamente.

A nível europeu

Contribuir para o processo de desenvolvimento político a nível da UE é um dos principais objectivos estratégicos da Fundação, o que significa que é necessário disponibilizar informação adaptada, dados fiáveis e análises sólidas a diferentes públicos de decisores políticos.

2005 foi um ano excepcional do ponto de vista do aumento da visibilidade e do reconhecimento positivo do trabalho da Fundação por parte dos seus parceiros a nível da UE, bem como da eficácia da sua contribuição para o processo legislativo na União Europeia.

No âmbito da elaboração de legislação e de documentos políticos a nível da UE, registou-se um aumento de 150% do número de referências, citações e utilizações directas (49 no total) do trabalho da Fundação.

Em 2005, o trabalho da Fundação foi reconhecido em várias áreas, a nível da UE:

- Os temas reflectidos em documentos políticos da UE que utilizaram os conhecimentos técnicos e os produtos da Fundação foram os seguintes: emprego e condições de trabalho, reestruturação, género, diálogo social e mutações demográficas. O “vencedor” temático em 2005 foi o EMCC e, nomeadamente, o Observatório Europeu da Mudança (ERM), cuja visibilidade junto de todas as partes interessadas aumentou significativamente.

- Na Comunicação da Comissão sobre “Reestruturações e emprego”, a Fundação e o EMCC foram convidados explicitamente a desenvolver os instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa e de acompanhamento das reestruturações, a fim de proporcionar bases mais sólidas para o debate público sobre as reestruturações e as deslocalizações.
- A utilidade dos dados e dos resultados do ERM foram reconhecidos numa reunião ministerial informal do Conselho Europeu realizada durante a Presidência do Luxemburgo.
- O Parlamento Europeu na resolução sobre “Reforço da competitividade europeia: consequências das transformações industriais para a política e o papel das PME” convidou a Comissão a solicitar a um grupo de especialistas que redigisse um relatório dirigido ao Conselho Europeu, em estreita colaboração com a Fundação e o Observatório Europeu da Mudança, utilizando os seus conhecimentos e experiência em matéria de reestruturação e de diálogo social;
- A apresentação da Fundação à Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu sobre o tema *Demographic change in a life course perspective* [As mutações demográficas na perspectiva do percurso de vida] contribuiu decisivamente para que as recomendações da Fundação fossem tidas em conta por alguns eurodeputados; em consequência, foram introduzidas alterações no relatório do Parlamento Europeu sobre o Livro Verde da Comissão sobre mutações demográficas.

Cobertura na comunicação social

A estratégia de imprensa pró-activa, consolidada ao longo de cinco anos, de comunicação regular com os jornalistas da área socioeconómica em toda a Europa tem permitido assegurar que o trabalho da Fundação e os seus resultados sejam objecto de referências frequentes na comunicação social europeia. No âmbito do trabalho com a imprensa desenvolvido pela Fundação em 2005, foram emitidos no total 37 comunicados de imprensa, que foram citados em mais de 800 artigos, em 10 noticiários televisivos e em 22 entrevistas e noticiários radiofónicos.

Foram organizadas 12 conferências de imprensa e sessões de informação dirigidas a jornalistas, em vários locais de toda a União Europeia. Foram apresentados por jornalistas durante o ano 180 pedidos de informação, em comparação com 460 em 2004, um decréscimo que reflecte a reorganização da sala de imprensa do website da Fundação e a melhoria do acesso à informação assim proporcionada.

A maior parte dos artigos, artigos de fundo, entrevistas e emissões noticiosas sobre o trabalho da Fundação são, de um modo geral, fruto das actividades de imprensa da própria Fundação, mas um número crescente está a utilizar, o trabalho da Fundação como referência. Isto é um resultado dos esforços desenvolvidos pela Fundação com vista a tornar-se a principal fonte de conhecimentos sobre os progressos socioeconómicos da Europa.

O novo sistema de acompanhamento da comunicação social, que avalia o âmbito e o tipo de cobertura dos artigos publicados em jornais, revela que a imagem, o trabalho e os resultados da Fundação foram dados a conhecer a cerca de 12 milhões de pessoas ao longo do ano. O trabalho da Fundação saltou em várias ocasiões para a primeira página de grandes jornais diários como o *Le Monde*, em França, o *Aamulehti*, na Finlândia, o *Mlada Fronta Dnes*, na República Checa, ou o *Wirtschaftsblatt*, na Áustria. O trabalho da Fundação foi também citado num número crescente de editoriais e colunas de opinião.

As actividades de imprensa desenvolvidas no decurso das visitas nacionais à Áustria, à Hungria, a Espanha, à Eslovénia, à Irlanda e à Suécia revestiram-se também de especial importância para a divulgação da Fundação e do seu trabalho na comunicação social.

Convites para eventos externos

Os membros do pessoal da Fundação participaram em 2005 em 95 eventos externos, que incluíram 66 casos de participação activa como oradores ou presidentes de sessão em conferências. Cerca de 25 desses eventos foram organizados pela Comissão Europeia, pelo Parlamento Europeu, pelo Conselho de Ministros ou pelo Eurostat, 12 por ministérios federais e os restantes por grupos de parceiros sociais, ONG e institutos de investigação. No quadro que se segue é apresentada uma repartição desses eventos por temas.

Temas dos eventos externos em que participaram membros do pessoal da Fundação

Temas	Número de eventos
Todos os temas	12
Relações laborais e parcerias	21
Coesão social	26
Emprego e condições de trabalho	9
Conciliação trabalho-vida	11
Emprego/relações laborais combinados	3
Reestruturações	13

Citações académicas

Sendo grande parte do trabalho da Fundação constituído por investigação em ciências sociais, orientada para as políticas, esta é citada no campo académico em artigos e revistas científicas, contribuindo para o desenvolvimento de novas ideias e de nova investigação.

A Fundação regista o número de citações e o número de diferentes revistas científicas em que são publicadas essas citações. Dado que não é possível garantir que tenham sido detectadas todas as citações, o número total de citações registadas é sempre um número mínimo. As citações são geralmente registadas durante dois anos, visto que há um lapso de tempo entre a data de publicação da investigação e a sua circulação na corrente das publicações externas. É também importante saber com que frequência revistas científicas importantes citam o trabalho de investigação da Fundação.

Citações em revistas científicas

Em 2004 e 2005, a investigação da Fundação foi citada em pelo menos 350 artigos, publicados em 220 revistas científicas diferentes, tal como estão indexadas nas seguintes bases de dados: Scopus, Social Sciences Citation Index, PsycLIT, Econlit, CSA Sociological Abstracts, CSA Worldwide Political Science Abstracts e Emerald Management Reviews.

O trabalho da Fundação foi citado noutras revistas científicas além das 14 listadas aqui. No quadro que se segue apenas foram incluídas aquelas em que o trabalho foi citado mais de quatro vezes, no período de dois anos, de 2004–2005.

Revistas científicas em que o trabalho da Fundação foi citado quatro ou mais vezes em 2004–2005

Revista	Número de citações
European Journal of Industrial Relations	12
International Journal of Comparative Labour Law and Industrial Relations	11
Industrial Relations Journal	11
Economic and Industrial Democracy	10
Work, Employment and Society	8
Social Science and Medicine	7
Journal of Occupational and Environmental Medicine	6
British Journal of Industrial Relations	5
Employee Relations	5
European Journal of Work and Organizational Psychology	5
Foresight	5
Journal of Occupational Health Psychology	5
International Journal of Human Resource Management	4
International Journal of Occupational and Environmental Health	4

Principais áreas científicas

Um outro processo de avaliação do impacto da Fundação na esfera científica é através dos factores de impacto ISI, que consistem em 54 diferentes categorias temáticas na área das ciências sociais. As citações nessas categorias prestam indicações sobre o âmbito, a profundidade e a qualidade das revistas científicas que citaram o trabalho da Fundação. Os factores de impacto ISI de 2004, publicados no Verão de 2005, demonstravam que a investigação da Fundação foi citada em 24 das 54 categorias.

As citações mais frequentes observaram-se nas principais revistas científicas das quatro categorias seguintes: relações laborais e emprego; saúde pública, ambiental e no trabalho; psicologia aplicada; sociologia.

Principais eventos em 2005

Condições de vida

“Work–life balance: the strategic perspective” [Conciliação trabalho–vida: a perspectiva estratégica]

8 de Março, Copenhaga, Dinamarca

Organizado pelo CBAF (*Centre for work–life balance*)

Orador: Henrik Litske.

Uma nova solidariedade entre as gerações face às mutações demográficas

11–12 de Julho, Bruxelas, Bélgica

Comissão Europeia

Relator: Hubert Krieger.

Intergrupo do Parlamento Europeu “Envelhecimento”

20 de Setembro, Bruxelas, Bélgica

Orador: Gerlinde Ziniel.

Federação Europeia de Pessoas Idosas: XVIII Congresso Internacional

30 de Setembro – 01 de Outubro, Liubliana, Eslovénia

Organizado pela EURAG

Presidente de Grupo de Trabalho do *workshop*: Robert Anderson.

Relações laborais

“Social dialogue and industrial change” [Diálogo social e mutações industriais]

24 de Fevereiro, Bruxelas, Bélgica

Workshop CESE- CCMI

Orador: Isabella Biletta.

Prevention and resolution of conflicts [Prevenção e resolução de conflitos]

22–23 de Abril, Sofia, Bulgária

Conferência da CES

Orador: Timo Kauppinen.

Seminário de diálogo social europeu sobre trabalho não declarado

19 de Setembro, Bruxelas, Bélgica

Seminário conjunto CES/UNICE

Orador: Isabella Biletta.

“Employee involvement in a globalising world” [Participação dos trabalhadores num mundo globalizado]

14–15 de Outubro, Francforte, Alemanha

Simpósio internacional

Orador: Stavroula Demetriades.

“Social dialogue: different voices, common vision” [Diálogo social: vozes diferentes, uma visão comum]

17 de Novembro, Londres, Reino Unido

Departamento de Comércio e Indústria, Reino Unido

A conferência foi organizada no âmbito da Presidência do Reino Unido da UE.

Orador: Timo Kauppinen.

“Industrial relations in the EU, Japan and USA” [Relações laborais na UE, no Japão e nos EUA]

24–25 de Novembro, Londres, Reino Unido

Workshop do EIRO

Oradores: Isabella Biletta, David Foden, Stavroula Demetriades.

Condições de trabalho

Seminário conjunto UNECE/OIT/Eurostat sobre a qualidade do trabalho

11–13 de Maio, Genebra, Suíça

UNECE/OIT/Eurostat

Orador: Greet Vermeylen.

“Review on harassment/violence at the workplace” [Análise da violência e do assédio no local de trabalho]

12 de Maio, Bruxelas, Bélgica

Seminário conjunto dos parceiros sociais da UE sobre violência e assédio no local de trabalho

Orador: John Hurley.

“Training and employability” [Formação e empregabilidade]

21–22 de Junho, Luxemburgo

Organização conjunta do EWCO e da Presidência Luxemburguesa da UE

Oradores: Willy Buschak, Jean-Michel Miller, Bernard Housset, John Hurley and Greet Vermeylen.

1ª Conferência Internacional da European Survey Research Association

18–22 de Julho, Barcelona, Espanha

European Survey Research Association

Orador: Enrique Fernandez.

“High performance workplaces: because people mean business” [Locais de trabalho de alto desempenho: porque são as pessoas que fazem as empresas]

15 de Setembro, Londres, Reino Unido

Departamento de Comércio e Indústria, Reino Unido

Orador: Enrique Fernandez.

“Successes, paradoxes and shortcomings: experiences with recent HRM-reform in the public services” [Êxitos, paradoxos e deficiências: experiências da reforma recente da gestão dos recursos humanos nos serviços públicos]

26–27 de Setembro, Maastricht, Países Baixos

Seminário do IEAP

Orador: Jean-Michel Miller.

Observatório Europeu da Mudança

“The internationalisation of employment: a challenge for a fair globalisation” [A internacionalização do emprego: um desafio para uma globalização justa]

11–12 de Abril, Annecy, França

OIT/Ministério do Trabalho, do Emprego e da Coesão Social da República Francesa

Orador: Barbara Gerstenberger.

Reunião plenária do Comité Sectorial de Diálogo Social do sector da pesca

14 de Outubro, Bruxelas, Bélgica

Orador: Torsten Mueller.

1ª Conferência Internacional do Projecto MIRE (Monitoring Innovative Restructuring in Europe)

7–8 de Dezembro, Paris, França

MIRE

Orador: Donald Storrie.

“Employment in a time of change – technology, location and environment” [O emprego em tempo de mudança – tecnologia, localização e ambiente]

7–8 de Dezembro, Bruxelas, Bélgica

Grupo Socialista no Parlamento Europeu

Orador: Barbara Gerstenberger.

Geral

“Unity beyond differences: the need for an integrated labour inspection system” [Unidade para além das diferenças: a necessidade de um sistema integrado de inspeção do trabalho]

9–11 de Março, Mondorf-les-Bains, Luxemburgo

OIT/Presidência Luxemburguesa da UE

Orador: Willy Buschak.

“New perspectives of social policy” [Novas perspectivas de política social]

8 de Abril, Baden, Áustria

Câmara do Trabalho Federal da Áustria

Orador: Willy Buschak (discurso de abertura).

“What's new in the EU? European information 2005” [O que há de novo na UE? Informação europeia em 2005]

14–15 de Abril, Londres, Reino Unido

Associação Europeia da Informação (14ª Conferência Anual)

Orador: Elisabeth Lagerlöf.

Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho

Relatório Anual 2005

2006 – 32 pp. – 21 x 29,7 cm